

Saulo prepara decreto que cria primeira reserva de garimpeiros

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Saulo Ramos, informou ontem que até o final desta semana enviará ao presidente José Sarney a exposição de motivos e o texto do decreto regularizando a primeira reserva de garimpo no estado de Roraima, onde estão sendo retirados 45 mil garimpeiros das áreas dos índios ianomâmis. A reserva é a de Urucacá-Santa Rosa, numa área de 100 mil hectares, que serão usados para assentar os garimpeiros retirados das terras indígenas.

As outras duas reservas previstas pelo governo — a de Catrimani e Santa Isabel — segundo anunciou o ministro, somente serão demarcadas posteriormente para evitar que os garimpeiros decidam ocupá-las ilegalmente. Estas duas reservas vêm sendo contestadas pelo Ministério Público Federal por se situarem dentro dos 9,4 milhões de hectares interditados através de uma liminar concedida pela Justiça Federal em outubro do ano passado.

Saulo Ramos negou que a decisão do governo de demarcar inicialmente apenas a reserva de Santa Rosa, fora da Floresta Nacional de Roraima, signifique um recuo em relação ao que estabelece a liminar da Justiça. "Vamos esperar que os garimpeiros se reúnam em cooperativas para podermos assentá-los nas duas reservas, que somente funcionarão com permissão prévia da Funai e do Ibama", disse o ministro.

Ele se negou a fazer maiores comentários sobre a decisão anunciada semana passada pelo presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, de que não assinaria o documento da comissão interministerial encarregada da retirada dos garimpeiros que vai servir de base para as exposições de motivos dos decretos que os ministros da Justiça, do Interior e das Minas e Energia enviarão para o presidente José Sarney. "Não precisa da assinatura do presidente da Funai nesta fase", limitou-se a dizer.

O ministro da Justiça reconheceu que a retirada dos garimpeiros das terras dos ianomâmis está se dando em ritmo lento devido ao problema de falta de combustível para os aviões encarregados de transportar os garimpeiros. Saulo previu que este problema será contornado e não vai atrapalhar o cronograma traçado pelo governo de retirar todos 45 mil garimpeiros dentro de três meses.

O ministro informou que o decreto assinado pelo presidente José Sarney em dezembro do ano passado prevê a retirada também de religiosos que estejam agindo ilegalmente nas terras dos ianomâmis. "O decreto é muito claro quando fala em não-índios", disse Saulo Ramos ao comentar notícias de que alguns religiosos estrangeiros estariam extraindo cassiterita em Roraima usando os ianomâmis como mão-de-obra barata.

Procurador cobra ação da Aeronáutica

O requerimento do Ministério Público é de autoria do procurador Oswaldo Barbosa Silva. Ele pediu ao juiz que solicite ao brigadeiro Moreira Lima informações sobre as providências que foram e estão sendo tomadas até agora para interditar e fechar os campos de pouso. O procurador lembra que a liminar pedida em outubro pelo subprocurador-geral da República, Carlos Vitor Muzzi, determinou a retirada de todos os garimpeiros da área ianomami bem como a interdição de todas as pistas de pouso clandestinas.

"Não há, até a presente data, nenhuma resposta ao ofício ou notícia de qualquer providência tomada pelo ministro da Aeronáutica para o cumprimento da ordem judicial", sustenta o procurador. A única notícia até o momento é que a Força

Aérea tem prestado apenas apoio logístico à Polícia Federal em sua tarefa de retirar os garimpeiros da área indígena, explica.

O assessor de imprensa do Ministério da Aeronáutica, coronel Hermes Moreira, informou que o ministro não havia recebido ainda nenhum comunicado do juiz da 1ª Vara Federal. Tão logo seja convidado a dar explicações vai informar que não cabe ao seu ministério interditar as pistas de pouso, função que, segundo garantiu o coronel, é das polícias estaduais e, no caso dos ianomâmis, da Polícia Federal. O coronel lembrou ter o ministro prestado todo o apoio que lhe foi solicitado até agora pelos organismos do governo encarregados da operação de retirada dos ianomâmis.